

Exmo. Sr. Presidente da assembleia municipal

Exmo. Sr.....

Sendo este o segundo ano em que, na qualidade de presidente da câmara de Tomar, tenho o privilégio de me dirigir a todos os tomarenses aqui presentes e, através das emissões em direto e diferido, a toda a diáspora templária espalhada pelo mundo, não quero deixar passar a oportunidade para a todos e a cada um saudar, com um carinho especial. Ser de Tomar, hoje como ontem é mais do que aqui ser residente, nascido ou enamorado pelo topónimo, é um estar, um querer, um construir um mundo diferente, necessariamente mais livre, mais igual.

Da partilha do cavalo que os pobres cavaleiros templários, que há 855 anos fundaram o nosso castelo, temos hoje uma construção, com estratégia e sem titubear da nova posição de Tomar, na globalização do século XXI. Estamos a construir a nova Tomar, usando as pedras, trabalhadas, do nosso passado. Afirmando, só a título de exemplo, a Rota Templária nos caminhos de Santiago e destes, para os caminhos da tecnologia, que são os trilhos do futuro.

Acreditar e querer. São estas as palavras de ordem deste tempo e desta gestão municipal, que tenho o orgulho de encabeçar.

Quisemos que este ano fosse um ano especial, onde no centro das comemorações estivessem as pessoas, uma vez que a evocação histórica do passado, profunda e completa, realizada em 2014, precisa ainda, no mínimo, de alguns anos, para ser por completo digerida.

Dizia que, portanto, neste ano decidimos que o centro das nossas comemorações seriam as pessoas. Não podia ser de outra forma, uma vez que decidiu o ano passado, o povo em assembleia magna, a realização este ano da Festa dos Tabuleiros, que mais não é do que a verdadeira Festa do Povo de Tomar, feita pelas pessoas, das pessoas e para as pessoas.

Mais.

Muito mal seria que um poder político se afastasse do respeito e dos desejos do seu povo. As pessoas decidiram que há festa em 2015, assim este ano ficou firmado como o ano das pessoas.

Por isso mesmo decidimos dar sequência a esse desejo, mais uma vez inovando na nossa gestão, mudando como nos comprometemos, a relação com os cidadãos e a organização municipal.

Eu pessoalmente, já com 30 anos de serviço público, não conheço nenhuma organização que consiga prestar serviços aos cidadãos, que consiga garantir a resolução dos problemas das pessoas, sem respeitar e tratar com dignidade e respeito os seus trabalhadores.

Essa é, desde a primeira hora, uma preocupação desta gestão municipal e, neste ano de mais uma comemoração de Tomar, decidi honrar Tomar com o reconhecimento às dezenas de trabalhadores do Município e dos seus serviços municipalizados.

A estes que ao longo dos últimos 30 anos têm dado o seu melhor para, por vezes com orientações superiores que, impelindo cidadãos contra cidadãos, o interesse privado contra o interesse público, a administração contra o cidadão; souberam apesar disso e, diria mesmo, se calhar por isso mesmo, continuar a dar o seu melhor acreditando que servir Tomar é servir cada um dos seus vizinhos, não esquecendo

que em cada uma das suas sete horas de trabalho diárias, há também sete motivos para dar o seu melhor.

E, para cada um de vós a quem hoje aqui entregamos o diploma de dedicação municipal, queremos agradecer pois sabemos ter sido assim ao longo dos últimos 30 anos.

A história julgará, como sempre. O tempo presente afirmará, como sempre. O futuro demonstrará, como sempre.

E, como sempre, quem aposta nas pessoas e quem sabe que é com as pessoas que se deve estar, **honra o passado, desenvolve o presente e ganha o futuro.**

Mas, nestes 855 anos de vida que leva o nosso castelo, à sombra e a partir do qual primeiro a vila e desde há 171 anos a cidade se desenvolveram, não homenageamos apenas e só aqueles que são a primeira linha dos serviços públicos municipais, como também estamos já a lançar as bases para uma política de reconhecimento de figuras e instituições que marcam ou marcaram o nosso tempo.

Fazemo-lo de forma propositada, sem temer a polémica ou sequer tolhidos pelo medo. **Não há parto sem dor, nem mudança sem resistência.**

Quem me conhece, na vida ou na gestão pública, sabe bem que nunca deixei de fazer o que sempre entendi como correto ou propor, mesmo por vezes perdendo, o que entendia por bem.

Homenageamos assim, este ano, além dos trabalhadores com 30 anos de serviço, o Café Paraíso por ocasião da passagem dos seus 100 anos, como significância de ponto central e iconográfico de Tomar. O Paraíso

é assim parte já da nossa história e rejuvenescido, com outros estabelecimentos, representa aquilo que o futuro aguarda na área comercial: **a capacidade e a inovação.**

Nesse sentido, a medalha de ouro da cidade é uma afirmação, mais do que do seu passado, a afirmação pelo seu futuro e com ele, a de todo o comércio da cidade.

Que melhor forma de comemorarmos o nosso dia da cidade do que, ligando o passado ao futuro, construindo a intervenção cultural e desportiva, como na pessoa do saudoso Prof. Toneca? Em boa hora deliberou a câmara homenageá-lo neste dia, a título póstumo, dando ênfase à intervenção política em tempo de fascismo, através de um dos grupos significativos do movimento de música portuguesa dos finais dos anos 60 do sec.XX e, depois a sua intervenção no contributo para a afirmação de Tomar, como terra de desportos individuais na área da ginástica, no contexto nacional, passando pela Gualdim-pais, onde foi pioneiro e depois na afirmação do novo associativismo com a criação do Ginásio Clube de Tomar.

Mais.

Na afirmação deste respeito pelas pessoas, não nos esquecemos da proposta o ano passado avançada pela vereação e, dando finalmente reconhecimento ao maior grupo pop de Tomar das últimas décadas, o qual durante muitos anos não pôde sequer atuar em Tomar, em virtude de um *suave* e continuado esquecimento da sua terra de nascimento, como quase sempre acontece, infelizmente em Tomar, a qual recebe e bem como filhos quem nos demanda, mas trata por vezes como enteados os filhos da terra.

Assim, a entrega da medalha de ouro da cidade ao Grupo Quinta do Bill, sendo de elementar justiça, é ela também a assunção que, finalmente, Tomar também é boa para os seus filhos e de ora em diante esse será, sempre, o seu estar. Pelo menos enquanto continuar a ter a confiança para presidir à câmara municipal de Tomar.

Porque Tomar tem, objectivamente de mudar no que vem estando mal, deviam já alguns ter percebido que de pouco vale a resistência a essa mesma mudança, promovendo os instintos mais primários, como a inveja, ou quiçá misturando a incompetência de outros, com os seus próprios desejos. Longe de todo este estar, deviam as instituições conseguir sublimar-se em relação aos sentimentos ínvios e menores, sabendo colocar-se no nível de condução e do interesse colectivo, o qual deveria ser sempre colocado em primeiro lugar.

Para mim, o corpo de bombeiros de Tomar está para o Município, como a instituição militar está para o Estado. E isso, decorre além do óbvio que é o seu serviço de socorrer a emergência, seja ela qual for, de saúde, de viação, de floresta, de destruição por força de quaisquer riscos, decorre do facto de serem Bombeiros Municipais.

Por isso mesmo, tivemos na tomada de posse deste mandato, depois de dezenas de anos de ausência, a presença formal e cerimonial da guarda de honra do estandarte dos Bombeiros Municipais de Tomar, no local central da cerimónia, neste mesmo palco realizada, a 17 de Outubro de 2013.

Isso não aconteceu por acaso. **Volto a afirmar: para mim os Bombeiros Municipais estão para Tomar, como a instituição militar está para o Estado.**

E, nesse contexto o reconhecimento que, pela primeira vez Tomar faz, atribuindo ao comandante dos Bombeiros que terminou este ano a sua missão, após 13 anos de comando efectivo, a medalha de ouro da cidade é, sem qualquer menoridade ao homem Manuel Mendes, também o reconhecimento aos Bombeiros Municipais, do seu papel central e cada vez mais profissional, que prestam aos tomarenses.

Assim faz o Estado aquando da saída dos seus principais comandantes militares, sejam os chefes de estado maior generais, sejam os chefes das armas, com as atribuições de Ordens Militares, através da atribuição de uma das ordens honoríficas por Sua Exa. O Sr. Presidente da República.

Da mesma forma, assim o faz também Tomar com o Comandante Manuel Mendes, na sua saída de funções.

Sou, aliás somos, responsáveis apenas pelo nosso tempo e sobre ele e as suas decisões seremos avaliados. Sobre as responsabilidades históricas do passado, outros responderão. **Como dizem as escrituras sagradas, a deus o que é de deus e a César o que é de César.**

Assim, tomarenses.

Em ano da Festa maior de Tomar decidimos colocar a ênfase nas pessoas. Colocar a ênfase na cultura. Colocar a ênfase no reconhecimento. **E a todos agradecer o que fizeram. Tomar está, por isso, grata!**

Referi já no meu discursos que é necessário honrar o passado, desenvolver o presente e ganhar o futuro, e por isso nas comemorações dos 855 anos passados desde que o nosso Mestre

Gualdim pais, descido de Amares, quis erguer sobre o vale do Nabão um Castelo que ombreia com os mais belos da península ibérica, projectando a sua mítica protecção sobre as gentes e os tempos, a marca Templária define sem duvida a personalidade de Tomar, por isso também hoje procedemos à apresentação da Marca Cidade Templária, que passará a ser a nova forma forma de organizar e comunicar o município e a Cidade. Uma identidade cooperativa que define Tomar, a sua personalidade, a sua história e mais importante, o seu futuro

O tempo já vai longo e, mais do que me ouvirem querem os convidados, os trabalhadores e os homenageados, suas famílias e toda a diáspora que nos vê e ouve, passar à continuação deste dia. Por isso termino agradecendo especialmente a todos e a cada um, a presença neste local, pois aqui e agora se faz e irá continuar a construir o nosso futuro comum, que nos eleva a que não olhemos por nós, a nível individual, mas sim a nível colectivo.

Obrigado a todos.

Viva Tomar.

Viva Portugal.